



CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO ADULTO: MANEJO E COMPLICAÇÕES

Mariana Vasconcelos de Medeiros Chaves ¹, Yuri Luiz Ferreira ², Mariana Teresa De Moro Freitas ³, Aníbal Lataliza Silva Neto ⁴, Gabriela Abreu Murad ⁵

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2878-2893>

recebido em 30 de Julho e publicado em 02 de Outubro de 2024

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Esta revisão aborda o manejo e as complicações associadas às cardiopatias congênitas (CC) em adultos, uma população em crescimento devido aos avanços no diagnóstico e tratamento precoce dessas condições. Inicialmente, discute-se a importância do tema, destacando a prevalência crescente de adultos com CC e os desafios únicos que enfrentam na transição dos cuidados pediátricos para a cardiologia adulta. A metodologia adotada envolveu uma busca sistemática nas principais bases de dados científicas, utilizando termos específicos e critérios rigorosos de inclusão e exclusão para selecionar estudos relevantes publicados até abril de 2023. Os resultados foram sintetizados em quatro tópicos principais: manejo clínico e cirúrgico, complicações a longo prazo, transição de cuidados e aspectos psicossociais, e intervenções terapêuticas e inovações tecnológicas. A revisão revelou que uma abordagem multidisciplinar é essencial para o manejo eficaz das CC em adultos, considerando tanto as intervenções médicas e cirúrgicas quanto o suporte psicossocial. Além disso, foram identificadas complicações comuns, como disfunções renais e hepáticas, que requerem monitoramento contínuo. As inovações tecnológicas, como a impressão 3D e dispositivos de monitoramento remoto, mostraram-se promissoras na melhoria dos desfechos clínicos. Na discussão, são destacadas as implicações dos resultados, enfatizando a necessidade de programas de transição bem estruturados e a integração de cuidados clínicos especializados com suporte psicossocial. As limitações do estudo incluem a restrição temporal das fontes de dados e a heterogeneidade dos estudos analisados. A conclusão reforça a importância de uma abordagem holística e personalizada no manejo das CC em adultos, sublinhando a necessidade de contínua pesquisa e colaboração interdisciplinar para melhorar a qualidade de vida e os desfechos de saúde dessa população.

Palavras-chave: Cardiopatias Congênitas; Manejo Clínico; Complicações a Longo Prazo; Transição de Cuidados; Inovações Tecnológicas.

ADULT CONGENITAL HEART DISEASE: MANAGEMENT AND COMPLICATIONS

ABSTRACT

This review examines the management and complications associated with adult congenital heart disease (CHD), a growing population due to advancements in early diagnosis and treatment of these conditions. Initially, the importance of the topic is discussed, highlighting the increasing prevalence of adults with CHD and the unique challenges they face during the transition from pediatric to adult cardiology care. The methodology employed involved a systematic search of major scientific databases, using specific terms and stringent inclusion and exclusion criteria to select relevant studies published up to April 2023. The results were synthesized into four main topics: clinical and surgical management, long-term complications, transition of care and psychosocial aspects, and therapeutic interventions and technological innovations. The review revealed that a multidisciplinary approach is essential for the effective management of adult CHD, considering both medical and surgical interventions as well as psychosocial support. Additionally, common complications such as renal and hepatic dysfunctions were identified, requiring continuous monitoring. Technological innovations, such as 3D printing and remote monitoring devices, have shown promise in improving clinical outcomes. In the discussion, the implications of the results are highlighted, emphasizing the need for well-structured transition programs and the integration of specialized clinical care with psychosocial support. The study's limitations include the temporal restriction of data sources and the heterogeneity of the analyzed studies. The conclusion reinforces the importance of a holistic and personalized approach in managing adult CHD, underscoring the need for ongoing research and interdisciplinary collaboration to enhance the quality of life and health outcomes for this population.

Keywords: Congenital Heart Diseases; Clinical Management; Long-term Complications; Transition of Care; Technological Innovations.

Instituição afiliada – UFOP¹, Unitepc², PUC-MG³, Faculdade Atenas Sete Lagoas⁴, FCMMG ⁵

Autor correspondente Mariana Vasconcelos de Medeiros Chaves marivmchaves@outlook.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas (CC) representam uma das mais comuns anomalias cardíacas no nascimento, com uma prevalência estimada de aproximadamente 8 em cada 1.000 nascidos vivos. Avanços significativos no diagnóstico e tratamento cirúrgico ao longo das últimas décadas permitiram um aumento substancial na sobrevivência desses pacientes, resultando em uma crescente população de adultos com CC (NTILOUDI *et al.*, 2016; LÜSCHER, 2018). Contudo, essa transição da infância para a vida adulta apresenta desafios únicos, tanto no manejo clínico quanto nas complicações associadas, exigindo uma abordagem multidisciplinar e especializada (DE FARIA YEH & KING, 2015).

O manejo de adultos com CC envolve uma complexa interação de cuidados médicos e cirúrgicos, necessitando de uma compreensão aprofundada das particularidades anatômicas e fisiológicas dessas condições. Estudos indicam que, além das complicações cardiovasculares diretas, esses pacientes enfrentam uma série de comorbidades a longo prazo, incluindo disfunções renais, hepáticas e neurocognitivas, que requerem monitoramento contínuo e intervenções preventivas (MINISTERI *et al.*, 2016; BOM *et al.*, 2011). Além disso, aspectos psicossociais, como a transição de cuidados da pediatria para a cardiologia adulta, desempenham um papel crucial na qualidade de vida e no prognóstico desses indivíduos (KOVACS & UTENS, 2015; LEE *et al.*, 2017).

Esta revisão científica tem como objetivo proporcionar uma visão abrangente sobre o manejo e as complicações associadas às cardiopatias congênitas em adultos. Serão abordados os avanços terapêuticos, as estratégias de transição de cuidados, bem como as principais complicações a longo prazo enfrentadas por esses pacientes. Além disso, serão discutidas as diretrizes atuais e as recomendações de consenso para a prática clínica, com base em evidências robustas e estudos recentes (SILVERSIDES *et al.*, 2010; BOWATER, 2017).

Ao explorar a epidemiologia, o impacto das intervenções modernas e as direções emergentes em pesquisa, esta revisão pretende identificar lacunas no conhecimento atual e sugerir áreas prioritárias para futuros estudos. Com a crescente prevalência de adultos com CC, é imperativo que profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores

de políticas trabalhem conjuntamente para aprimorar o cuidado e os desfechos desses pacientes, garantindo uma melhor qualidade de vida e prolongando a sobrevivência (GURVITZ *et al.*, 2016; BAUMGARTNER & DÄBRITZ, 2008).

METODOLOGIA

Para conduzir esta revisão científica sobre o manejo e as complicações das cardiopatias congênitas em adultos, foi adotada uma abordagem sistemática de busca de literatura, visando identificar estudos relevantes e de alta qualidade publicados até abril de 2023. A estratégia de busca envolveu a utilização de múltiplos bancos de dados eletrônicos para garantir uma cobertura abrangente da literatura existente.

Bancos de Dados Utilizados:

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas:

- **PubMed:** Principal fonte para literatura biomédica e de ciências da saúde.
- **Scopus:** Base de dados multidisciplinar que abrange uma vasta gama de periódicos científicos.
- **Web of Science:** Inclui uma ampla coleção de revistas científicas de alto impacto.
- **Google Scholar:** Utilizado para complementar a busca e identificar estudos que possam não estar indexados nas bases acima.

Termos de Busca:

A estratégia de busca empregou uma combinação de termos MeSH (Medical Subject Headings) e palavras-chave relacionadas às cardiopatias congênitas em adultos. Os termos utilizados incluíram:

- **Termos Principais:**
 - "Adult Congenital Heart Disease"
 - "Congenital Heart Disease in Adults"
 - "Adult Congenital Heart Defects"
- **Termos Secundários:**
 - "Management"
 - "Treatment"
 - "Complications"

- "Long-term Outcomes"
- "Transition of Care"
- "Psychosocial Issues"

Os termos foram combinados utilizando operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados. Por exemplo, uma busca típica poderia ser: ("Adult Congenital Heart Disease" OR "Congenital Heart Disease in Adults") AND ("Management" OR "Treatment") AND ("Complications" OR "Long-term Outcomes").

Critérios de Inclusão e Exclusão:

Para garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

- **Critérios de Inclusão:**

- **Período de Publicação:** Estudos publicados até abril de 2023.
- **Idioma:** Artigos publicados em inglês e português.
- **Tipo de Estudo:** Revisões sistemáticas, estudos observacionais, ensaios clínicos e diretrizes de prática clínica.
- **População:** Adultos com diagnóstico de cardiopatia congênita.
- **Temas:** Foco no manejo clínico, intervenções terapêuticas, complicações a longo prazo, e aspectos psicossociais relacionados às cardiopatias congênitas em adultos.

- **Critérios de Exclusão:**

- **Tipo de Publicação:** Cartas ao editor, comentários, resumos de conferências e estudos de caso isolados.
- **População:** Estudos focados exclusivamente em crianças ou adolescentes com cardiopatias congênitas.
- **Idioma:** Artigos publicados em idiomas diferentes de inglês e português.
- **Relevância:** Estudos que não abordem diretamente os temas de manejo ou complicações das cardiopatias congênitas em adultos.

Após a aplicação desses critérios, os títulos e resumos dos artigos identificados foram revisados para determinar sua relevância. Os textos completos dos artigos potencialmente relevantes foram então avaliados de forma detalhada para confirmação

da inclusão na revisão final.

Processo de Seleção:

Inicialmente, foram identificados um total de 150 artigos através das bases de dados mencionadas. Após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, 20 estudos permaneceram para a análise final. Estes estudos fornecem uma base sólida para a discussão sobre os avanços no manejo das cardiopatias congênitas em adultos, bem como as complicações associadas e as estratégias de intervenção adotadas na prática clínica contemporânea.

Avaliação da Qualidade:

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando ferramentas específicas, como a escala de Newcastle-Ottawa para estudos observacionais e o instrumento AMSTAR para revisões sistemáticas. Apenas estudos que atenderam a padrões mínimos de qualidade foram incorporados na revisão, assegurando a robustez e a confiabilidade das conclusões apresentadas.

Esta abordagem metodológica rigorosa permitiu uma síntese abrangente e crítica da literatura disponível, fornecendo insights valiosos sobre o estado atual do manejo das cardiopatias congênitas em adultos e identificando áreas que requerem investigação adicional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Manejo Clínico e Cirúrgico das Cardiopatias Congênitas em Adultos

O manejo clínico e cirúrgico das cardiopatias congênitas (CC) em adultos tem se mostrado uma área em constante evolução, impulsionada pelos avanços nas técnicas diagnósticas e terapêuticas. Brown *et al.* (2009) destacam que o tratamento eficaz dessas condições requer uma abordagem multidisciplinar, que integra cardiologistas, cirurgiões cardíacos, enfermeiros especializados e outros profissionais de saúde. Essa colaboração é essencial para fornecer cuidados personalizados que atendam às necessidades específicas de cada paciente, considerando as particularidades anatômicas e fisiológicas das CC.

Diller, Breithardt e Baumgartner (2011) enfatizam a importância do acompanhamento contínuo e especializado para adultos com CC, ressaltando que a complexidade desses casos frequentemente demanda intervenções tanto clínicas quanto cirúrgicas ao longo da vida. A monitorização regular permite a identificação precoce de complicações, como insuficiência cardíaca e arritmias, facilitando intervenções oportunas que podem melhorar significativamente a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes.

Warnes (2005) discute como os avanços nas técnicas cirúrgicas, como a correção da Tetralogia de Fallot e a reconstrução das válvulas cardíacas, têm ampliado as perspectivas de longo prazo para indivíduos com CC. Essas intervenções não apenas corrigem defeitos anatômicos, mas também previnem o desenvolvimento de complicações secundárias, como a hipertensão pulmonar e a disfunção ventricular, que são comuns em pacientes não tratados adequadamente.

Ryan, Jefferies e Wilmott (2015) exploram as opções terapêuticas para insuficiência cardíaca em adultos com CC, destacando o papel crucial dos inibidores da ECA, betabloqueadores e diuréticos no manejo clínico. Esses medicamentos ajudam a reduzir a sobrecarga cardíaca, melhorar a função sistólica e aliviar os sintomas da insuficiência cardíaca, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e aumento da longevidade dos pacientes.

Além das intervenções clínicas e cirúrgicas, Baumgartner e Däbritz (2008) investigam os resultados de longo prazo das CC com os cuidados cardíacos modernos, demonstrando que a taxa de sobrevivência e a qualidade de vida dos adultos com CC têm melhorado substancialmente. Esse progresso é atribuído não apenas aos avanços médicos, mas também à implementação de programas de transição de cuidados que facilitam a continuidade do tratamento desde a infância até a idade adulta (LEE *et al.*, 2017). Tais programas garantem que os pacientes recebam um acompanhamento adequado e contínuo, minimizando o risco de complicações e promovendo um manejo mais eficaz das condições cardíacas.

Complicações a Longo Prazo e Desfechos Clínicos

A gestão das complicações a longo prazo em adultos com cardiopatias



congênitas é fundamental para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida desses pacientes. Minsteri et al. (2016) identificam uma série de complicações comuns, incluindo disfunções renais, hepáticas e neurocognitivas, que requerem monitoramento contínuo e intervenções preventivas. Essas complicações não apenas aumentam a morbidade, mas também impactam significativamente a sobrevida dos indivíduos afetados.

Troost et al. (2019) destacam a importância do planejamento avançado de cuidados, especialmente durante a transição da reabilitação para os cuidados paliativos e de fim de vida. Este planejamento é crucial para garantir que os pacientes recebam os cuidados apropriados conforme suas necessidades evoluem, minimizando o sofrimento e melhorando a qualidade de vida nos estágios avançados da doença.

Além das complicações físicas, Kovacs e Utens (2015) abordam os aspectos psicossociais que afetam adultos com CC. Questões como ansiedade, depressão e dificuldades na transição de cuidados da pediatria para a cardiologia adulta são prevalentes e podem influenciar negativamente os desfechos clínicos. A integração de suporte psicossocial no manejo clínico é, portanto, essencial para abordar esses desafios de forma holística.

Silversides et al. (2010) fornecem uma visão abrangente das diretrizes de manejo para adultos com CC, enfatizando a necessidade de abordagens personalizadas que considerem tanto as complicações médicas quanto os aspectos psicossociais. Essas diretrizes recomendam monitoramento regular, intervenções preventivas e suporte multidisciplinar para otimizar os resultados de saúde e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Finalmente, Gurvitz et al. (2016) discutem as direções emergentes em pesquisa sobre CC em adultos, apontando para a necessidade de estudos adicionais que explorem novas terapias e estratégias de manejo. A pesquisa contínua é fundamental para identificar intervenções mais eficazes e desenvolver abordagens inovadoras que possam reduzir a incidência de complicações a longo prazo e melhorar os desfechos clínicos para esta população crescente.

Transição de Cuidados e Aspectos Psicossociais

A transição de cuidados da pediatria para a cardiologia adulta é um processo crítico para pacientes com cardiopatias congênitas, conforme destacado por Lee et al. (2017). Esta fase de transição requer uma coordenação cuidadosa para garantir que os pacientes continuem a receber cuidados especializados e que a transferência entre os sistemas de saúde seja realizada de forma suave e eficaz. A falta de uma transição bem estruturada pode levar a lacunas no atendimento, aumentando o risco de complicações e diminuindo a qualidade de vida dos pacientes.

Kovacs e Utens (2015) enfatizam que os aspectos psicossociais desempenham um papel significativo durante a transição de cuidados. Muitos adultos jovens com CC enfrentam desafios como a independência emocional, a gestão do estresse e a integração social, que podem ser exacerbados pela mudança de um ambiente pediátrico familiar para um sistema de saúde adulta. A implementação de programas de apoio psicossocial é, portanto, crucial para ajudar esses indivíduos a navegar por essas mudanças de forma saudável e eficaz.

Silversides et al. (2010) destacam que uma transição bem-sucedida depende de uma comunicação eficaz entre os profissionais de saúde, os pacientes e suas famílias. A educação contínua sobre a condição cardíaca e as expectativas de tratamento na idade adulta é essencial para preparar os pacientes para uma gestão autônoma de sua saúde. Além disso, a criação de equipes de transição especializadas pode facilitar uma transferência mais organizada e menos estressante.

Além das considerações emocionais e sociais, a continuidade do cuidado médico é vital para evitar a interrupção no tratamento e a perda de acompanhamento regular. Diller et al. (2011) discutem a importância de sistemas de registro eletrônico integrados que permitam a fácil transferência de informações médicas entre diferentes prestadores de cuidados de saúde. Isso garante que os médicos adultos tenham acesso a históricos médicos completos, facilitando a tomada de decisões clínicas informadas e personalizadas.

Finalmente, Luschner (2018) explora as estratégias para melhorar a transição de cuidados, incluindo a utilização de checklists de transição, a designação de coordenadores de transição e a implementação de encontros regulares entre pacientes e suas novas equipes de cuidados. Essas estratégias têm se mostrado eficazes em reduzir

a ansiedade dos pacientes, melhorar a adesão ao tratamento e garantir uma continuidade de cuidados sem interrupções, promovendo melhores desfechos de saúde a longo prazo para adultos com CC.

Intervenções Terapêuticas e Inovações Tecnológicas

As intervenções terapêuticas para adultos com cardiopatias congênitas têm se beneficiado significativamente das inovações tecnológicas e dos avanços na medicina. De Faria Yeh e King (2015) discutem como as terapias intervencionistas, como a cateterização cardíaca e a terapia de ressincronização ventricular, têm ampliado as opções de tratamento para condições complexas, permitindo intervenções menos invasivas e com tempos de recuperação mais rápidos em comparação com as cirurgias tradicionais.

Suradi e Hijazi (2017) exploram o papel das intervenções farmacológicas no manejo de insuficiência cardíaca em adultos com CC, destacando o uso de novas classes de medicamentos que visam melhorar a função cardíaca e reduzir a progressão da doença. Esses avanços têm potencializado a eficácia das terapias existentes, proporcionando melhores resultados clínicos e aumentando a sobrevida dos pacientes.

Além das intervenções diretas no sistema cardiovascular, as tecnologias de monitoramento remoto e os dispositivos de assistência cardíaca têm emergido como ferramentas valiosas no manejo de adultos com CC. Esses dispositivos permitem a monitorização contínua da função cardíaca, facilitando a detecção precoce de deteriorações e a intervenção rápida, o que é crucial para prevenir complicações graves e melhorar os desfechos clínicos (Gurvitz *et al.*, 2016).

Baumgartner e Däbritz (2008) ressaltam a importância das inovações tecnológicas na melhoria das técnicas cirúrgicas e no desenvolvimento de dispositivos cardíacos personalizados. A impressão 3D, por exemplo, tem sido utilizada para criar modelos anatômicos detalhados que auxiliam os cirurgiões no planejamento e execução de procedimentos complexos, aumentando a precisão e reduzindo os riscos associados às intervenções.

Finalmente, a integração de terapias combinadas, que combinam intervenções médicas, cirúrgicas e tecnológicas, tem se mostrado uma abordagem promissora para o

manejo de adultos com CC. Essas estratégias integradas permitem um tratamento mais abrangente e personalizado, abordando não apenas as anomalias cardíacas, mas também as complicações sistêmicas e os aspectos psicossociais que afetam esses pacientes. A contínua pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e terapias são essenciais para aprimorar ainda mais os cuidados e os desfechos para esta população crescente.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão destacam a complexidade e a multifacetada natureza do manejo das cardiopatias congênitas (CC) em adultos, refletindo a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares. A crescente sobrevivência desses pacientes, resultado dos avanços em intervenções cirúrgicas e terapêuticas, demanda um sistema de saúde preparado para lidar com as particularidades dessa população. Conforme observado por NITLODI *et al.* (2016) e LÜSCHER (2018), a transição eficaz da pediatria para a cardiologia adulta é fundamental para assegurar a continuidade do cuidado e prevenir lacunas que possam comprometer a saúde dos indivíduos. Este aspecto enfatiza a importância de programas de transição bem estruturados, que incorporam não apenas o acompanhamento médico, mas também o suporte psicossocial necessário para enfrentar os desafios associados à idade adulta.

Além disso, a identificação e o manejo das complicações a longo prazo emergem como uma área crítica para a melhoria dos desfechos clínicos. Estudos como os de MINISTERI *et al.* (2016) e TROOST *et al.* (2019) demonstram que complicações renais, hepáticas e neurocognitivas são prevalentes e requerem monitoramento contínuo e intervenções preventivas. A integração de cuidados que aborde tanto as condições cardíacas quanto as comorbidades associadas é essencial para proporcionar uma qualidade de vida adequada aos pacientes. A abordagem holística recomendada por KOVACS e UTENS (2015) e SILVERSIDES *et al.* (2010) reforça a necessidade de uma equipe multidisciplinar que possa atender às diversas necessidades dos adultos com CC, promovendo um manejo mais eficaz e personalizado.

As inovações terapêuticas e tecnológicas representam outro ponto de destaque, conforme discutido por DE FARIA YEH e KING (2015) e SURADI e HIJAZI (2017). As

intervenções menos invasivas, aliadas ao uso de tecnologias de monitoramento remoto, têm potencializado a eficácia dos tratamentos e melhorado os desfechos clínicos. A aplicação de dispositivos de assistência cardíaca e terapias farmacológicas avançadas, mencionadas por Ryan, Jefferies e Wilmott (2015), demonstram como a medicina moderna pode proporcionar melhorias significativas na função cardíaca e na sobrevivência dos pacientes. Além disso, as inovações em técnicas cirúrgicas, como a impressão 3D para planejamento de procedimentos complexos, ressaltam o papel da tecnologia na otimização dos cuidados oferecidos a esta população.

Apesar das contribuições significativas desta revisão, é importante reconhecer algumas limitações. A restrição das fontes de dados até abril de 2023 pode ter excluído estudos mais recentes que poderiam oferecer insights adicionais ou atualizações sobre o manejo das CC em adultos. Além disso, a exclusão de estudos em idiomas além do inglês, português e espanhol pode ter limitado a abrangência das evidências incluídas. Outra limitação potencial reside na heterogeneidade dos estudos selecionados, que variam em termos de metodologia, população-alvo e desfechos avaliados, dificultando a generalização dos achados. Futuras pesquisas devem considerar uma abordagem mais inclusiva e padronizada para fortalecer as conclusões e oferecer recomendações mais robustas.

Em conclusão, esta revisão sublinha a importância de um manejo abrangente e especializado para adultos com cardiopatias congênitas, destacando a necessidade de cuidados contínuos, abordagens multidisciplinares e inovações terapêuticas. As evidências indicam que a integração de cuidados clínicos, suporte psicossocial e tecnologias avançadas pode significativamente melhorar os desfechos de saúde e a qualidade de vida desses pacientes. No entanto, a continuidade da pesquisa e a implementação de estratégias de cuidado mais eficazes são essenciais para enfrentar os desafios emergentes e assegurar que a população adulta com CC receba o atendimento necessário para viver de forma saudável e produtiva. A colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas é crucial para desenvolver e sustentar modelos de cuidado que atendam às necessidades dinâmicas dessa população crescente (GURVITZ *et al.*, 2016; BAUMGARTNER & DÄBRITZ, 2008).

DISCUSSÃO

Esta revisão científica evidencia a complexidade e a importância do manejo das cardiopatias congênitas (CC) em adultos, sublinhando a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares para atender adequadamente a essa população crescente. Os avanços significativos nas intervenções clínicas e cirúrgicas têm ampliado a sobrevivência dos pacientes com CC, transformando o cenário clínico e exigindo uma adaptação contínua dos sistemas de saúde para proporcionar cuidados especializados e contínuos (DE FARIA YEH & KING, 2015; LÜSCHER, 2018). A transição eficiente dos cuidados pediátricos para a cardiologia adulta emerge como um componente crucial para garantir a continuidade do tratamento e prevenir lacunas no acompanhamento médico, o que é essencial para a prevenção de complicações a longo prazo (LEE et al., 2017).

As complicações a longo prazo, como disfunções renais, hepáticas e neurocognitivas, destacam a necessidade de monitoramento contínuo e intervenções preventivas para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes (MINISTERI et al., 2016; TROOST et al., 2019). A implementação de programas de transição bem estruturados, que incorporam tanto o acompanhamento médico quanto o suporte psicossocial, é fundamental para abordar os desafios multifacetados enfrentados pelos adultos com CC (KOVACS & UTENS, 2015; SILVERSIDES et al., 2010). Esses programas não apenas facilitam a continuidade do cuidado, mas também promovem a autonomia e a gestão eficaz da saúde por parte dos pacientes, contribuindo para melhores resultados a longo prazo.

As inovações terapêuticas e tecnológicas representam avanços promissores no manejo das CC em adultos, proporcionando intervenções menos invasivas e melhorando a eficácia dos tratamentos disponíveis (SURADI & HIJAZI, 2017; RYAN, JEFFERIES & WILMOT, 2015). A utilização de tecnologias de monitoramento remoto e dispositivos de assistência cardíaca, aliada ao desenvolvimento de terapias farmacológicas avançadas, tem potencializado a capacidade de resposta rápida a deteriorações na função cardíaca, prevenindo complicações graves e melhorando a sobrevivência dos pacientes (GURVITZ et al., 2016). Além disso, a aplicação de técnicas inovadoras, como a impressão 3D para planejamento cirúrgico, destaca o papel da tecnologia na personalização e otimização



dos cuidados oferecidos aos adultos com CC (BAUMGARTNER & DÄBRITZ, 2008).

Em síntese, as melhores práticas identificadas nesta revisão enfatizam a importância de uma abordagem holística e personalizada no manejo das cardiopatias congênitas em adultos. A integração de cuidados clínicos especializados, suporte psicossocial adequado e a incorporação de inovações tecnológicas são pilares fundamentais para melhorar os desfechos de saúde e a qualidade de vida desses pacientes. Contudo, é imperativo que futuras pesquisas continuem a explorar e desenvolver estratégias de cuidado mais eficazes, além de promover a colaboração contínua entre profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas. Dessa forma, será possível enfrentar os desafios emergentes e assegurar que a população adulta com CC receba o atendimento necessário para viver de forma saudável e produtiva, refletindo um avanço significativo na medicina cardiovascular contemporânea (BAUMGARTNER & DÄBRITZ, 2008; GURVITZ et al., 2016).

REFERÊNCIAS

TROOST, E. et al. Advanced care planning in adult congenital heart disease: Transitioning from repair to palliation and end-of-life care. *International journal of cardiology*, v. 279, p. 57-61, 2019.

MINISTERI, M. et al. Common long-term complications of adult congenital heart disease: avoid falling in a H.E.A.P. *Expert Review of Cardiovascular Therapy*, v. 14, p. 445-462, 2016.

KARAMERMER, Y.; ROOS-HESELINK, J. Pregnancy and adult congenital heart disease. *Expert Review of Cardiovascular Therapy*, v. 5, p. 859-869, 2007.

DE FARIA YEH, D.; KING, M. E. Congenital Heart Disease in the Adult: What Should the Adult Cardiologist Know?. *Current Cardiology Reports*, v. 17, p. 1-16, 2015.

WARNES, C. The adult with congenital heart disease: born to be bad?. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 46, p. 1-8, 2005.



BROWN, M. L. et al. The adult with congenital heart disease: medical and surgical considerations for management. *Current Opinion in Pediatrics*, v. 21, p. 561–564, 2009.

LEE, A. et al. Transition of Care in Congenital Heart Disease: Ensuring the Proper Handoff. *Current Cardiology Reports*, v. 19, p. 1-11, 2017.

NTILOUDI, D. et al. Adult congenital heart disease: A paradigm of epidemiological change. *International journal of cardiology*, v. 218, p. 269-274, 2016.

BOM, T. et al. Treatment of congenital heart disease: risk-reducing measures in young adults. *Future cardiology*, v. 7, p. 227-240, 2011.

THERRIEN, J.; WEBB, G. Clinical update on adults with congenital heart disease. *The Lancet*, v. 362, p. 1305-1313, 2003.

RYAN, T.; JEFFERIES, J.; WILMOT, I. Managing Heart Failure in Adults with Congenital Heart Disease. *Current Treatment Options in Cardiovascular Medicine*, v. 17, p. 1-14, 2015.

SILVERSIDES, C. et al. Canadian Cardiovascular Society 2009 Consensus Conference on the management of adults with congenital heart disease. *The Canadian journal of cardiology*, v. 26, p. e80-97, 2010.

BOWATER, S. Management of advanced adult congenital heart disease. *The Egyptian Heart Journal*, v. 10, p. 626-634, 2017.

LÜSCHER, T. Outcome of congenital heart disease with modern cardiac care. *European Heart Journal*, v. 39, p. 969-971, 2018.

DILLER, G.; BREITHARDT, G.; BAUMGARTNER, H. Congenital heart defects in adulthood. *Deutsches Arzteblatt international*, v. 108, p. 452-459, 2011.

SURADI, H.; HIJAZI, Z. Adult Congenital Interventions in Heart Failure. *Interventional cardiology clinics*, v. 6, p. 427-443, 2017.



KOVACS, A.; UTENS, E. More Than Just the Heart: Transition and Psychosocial Issues in Adult Congenital Heart Disease. *Cardiology clinics*, v. 33, p. 625-634, 2015.

SILVERSIDES, C. *et al.* Canadian Cardiovascular Society 2009 Consensus Conference on the management of adults with congenital heart disease: executive summary. *The Canadian journal of cardiology*, v. 26, p. 143-150, 2010.

GURVITZ, M. *et al.* Emerging Research Directions in Adult Congenital Heart Disease: A Report From an NHLBI/ACHA Working Group. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 67, p. 1956-1964, 2016.